

RODAS DE CONVERSA EM DEBATE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aline Giovana Sagardia Dias¹

Beatriz da Rosa Oliveira²

Karen Silveira Gomes³

Rubya Souza Garcia⁴

Jaina Raqueli Pedersen⁵

Resumo:

O resumo versa sobre a temática violência sexual contra crianças e adolescentes. Seu objetivo é problematizar a importância da atuação do Serviço Social diante desta demanda, especialmente no que diz respeito às possibilidades de intervenção que possam contribuir para a prevenção desta forma de vitimização de crianças e adolescentes. O trabalho discute as características legais e conceituais da violência sexual, problematizando suas diferentes formas de manifestação a partir do abuso sexual e da exploração sexual. Além disso, considerando que a violência sexual constitui-se numa demanda de trabalho do(a) Assistente Social, problematiza-se a dimensão socioeducativa da sua intervenção, que caracteriza-se pelo uso da informação, da reflexão ou mesmo da relação (MIOTO, 2004), visando a apreensão crítica da realidade. Na perspectiva de um trabalho socioeducativo, o artigo também apresenta resultados parciais de um projeto de extensão que está sendo desenvolvido junto às escolas municipais do município de São Borja, com alunos(as) do 6º ao 9º ano e que tem como objetivo promover a participação ativa de crianças e adolescentes no debate educativo e formativo sobre a temática do abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, a fim de contribuir com a prevenção e garantia dos direitos sexuais destes sujeitos.

Palavras-chave: violência sexual prevenção socioeducativo serviço social

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RODAS DE CONVERSA EM DEBATE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹ Aluno de graduação. giovanasagardia@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. beatrizdarosaoliveira@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. gomesk936@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. rubyagarcia@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. jaina.pedersen@gmail.com. Orientador



RODAS DE CONVERSA: EM DEBATE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1. INTRODUÇÃO

O resumo versa sobre a temática violência sexual contra crianças e adolescentes. Seu objetivo é problematizar a importância da atuação do Serviço Social diante desta demanda, especialmente no que diz respeito às possibilidades de intervenção que possam contribuir para a prevenção desta forma de vitimização de crianças e adolescentes. O trabalho discute as características legais e conceituais da violência sexual, problematizando suas diferentes formas de manifestação a partir do abuso sexual e da exploração sexual. Além disso, considerando que a violência sexual constitui-se numa demanda de trabalho do(a) Assistente Social, problematiza-se a dimensão socioeducativa da sua intervenção, que caracteriza-se pelo uso da informação, da reflexão ou mesmo da relação (MIOTO, 2004), visando a apreensão crítica da realidade. Na perspectiva de um trabalho socioeducativo, o artigo também apresenta resultados parciais de um projeto de extensão que está sendo desenvolvido junto às escolas municipais do município de São Borja, com alunos(as) do 6º ao 9º ano e que tem como objetivo promover a participação ativa de crianças e adolescentes no debate educativo e formativo sobre a temática do abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes, a fim de contribuir com a prevenção e garantia dos direitos sexuais destes sujeitos.

2. METODOLOGIA

Para discussão e reflexão das categorias violência sexual e trabalho socioeducativo, foi realizada uma pesquisa exploratória, tendo como método de análise da realidade o método dialético crítico. No que diz respeito ao projeto de extensão desenvolvido nas escolas, sua metodologia consiste na realização de rodas de conversa (uma média de cinco rodas de conversa em cada escola, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos), utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas para introduzir e promover a participação das crianças e adolescentes, como por exemplo, dinâmicas grupais, músicas, vídeos, imagens, textos, reportagens, etc.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O exercício da violência, ao contrário do que possa parecer, não é estranho à população infanto-juvenil. Historicamente, punições, castigos, espancamentos, entre outras formas de violência foram utilizadas tanto nas relações de trabalho como no sentido de proporcionar uma educação que não permitisse a transgressão das normas, ou seja, era institucionalizada enquanto instrumento educativo. Muito recentemente, a violência, como forma de disciplina passou a ser refutada e contestada pela família, pelo Estado e pela sociedade civil, visto ser uma violação dos direitos de crianças e adolescentes, que por estarem em uma condição peculiar de crescimento e desenvolvimento precisam ser cuidadas e protegidas (PEDERSEN, 2010).

A violência sexual contra crianças e adolescentes é aquela praticada contra sujeitos que ainda estão em fase de crescimento e desenvolvimento. Caracteriza-se como:

Todo ato, de qualquer natureza, atentatório ao direito humano ao desenvolvimento sexual da criança e do adolescente, praticado por agente em situação de poder e de desenvolvimento sexual desigual em relação à criança e adolescente vítimas (BRASIL, 2013, p. 22).

A violência sexual divide-se em Abuso Sexual e a Exploração Sexual. O Abuso sexual é o ato sexual, relação heterossexual ou homossexual, acometido entre um ou mais adultos e uma criança ou um adolescente, com ações sem ou com contato físico, e com a intenção de busca da satisfação sexual. Já a exploração sexual, consiste, em participação do adolescente, em atividades de prostituição e pornografia infantil, turismo sexual, e tráfico para fins de exploração sexual, ou seja, alimentando o mercado sexual (AZEVEDO; GUERRA, 2007).

Araújo (2002, p. 05) refere que “o abuso sexual infantil é uma forma de violência que envolve poder, coação e/ou sedução”, ou seja, o abusador usa formas para chamar a atenção das crianças ou adolescentes por elas serem mais vulneráveis. Além disso, autora chama atenção para o fato de que é um fenômeno complexo e difícil de ser enfrentado por parte de todos os envolvidos. É difícil para a criança e para a família, pois a denúncia do segredo explicita a violência que ocorre dentro da própria família. É difícil também para os profissionais, que muitas vezes não sabem como agir diante do problema.

Segundo dados do disque 100 (Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos), atualizados em abril de 2017, a violação dos direitos humanos envolvendo crianças e adolescentes são as mais denunciadas, das 133 mil denúncias recebidas, 76 mil atendimentos referem-se a esta faixa etária onde os mesmos estão em situações de vulnerabilidade, sendo vítimas de negligência, violência psicológica, física e sexual (BRASIL, 2016).

Uma pesquisa realizada pelo IPEA, considerando dados da saúde, revelou que em 2011 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 12.087 casos de estupro no Brasil e mais de 70% dos casos vitimizaram crianças e adolescentes (IPEA, 2014). Com base nestas informações, percebe-se o quanto é necessário um trabalho preventivo, que possa contribuir para a redução do número de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Certamente, diferentes profissionais e diferentes políticas públicas podem contribuir para isso. Aqui neste trabalho destaca-se o trabalho do Assistente Social, que tem na questão social e suas mais variadas expressões, o seu objeto de trabalho.

Nesse sentido, o trabalho preventivo, que consiste especialmente em ações educativas e de sensibilização, será aqui abordado considerando umas das dimensões que caracterizam o exercício profissional do(a) assistente Social, ou seja, o trabalho socioeducativo. Por ser uma profissão que intervém na realidade social, o trabalho socioeducativo é uma possibilidade para a concretização do projeto profissional, crítico e um potencial para o fortalecimento de processos emancipatórios. No trabalho socioeducativo “o usuário é identificado como um dos protagonistas do processo interventivo e não como um receptor dos serviços” (TORRES, 2009, p.221). A ação socioeducativa irá possibilitar ao sujeito o fortalecimento de sua autonomia e conseqüentemente a busca para efetivação de seus direitos.

Para Mito (2004, p. 10) “as ações socioeducativas estão relacionadas àquelas que, através da informação, da reflexão ou mesmo da relação, visam provocar mudanças (valores, modos de vida)”. Além disso, a ação socioeducativa “mais que transmitir e propiciar conhecimentos inicia um processo de

conscientização pautado na apreensão crítica da realidade (LIMA; MIOTO, 2011, p. 214).

Com base no exposto apresenta-se uma proposta de trabalho que vem sendo desenvolvida através do projeto de extensão “Rodas de conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes” e que fundamenta-se na perspectiva do trabalho socioeducativo.

O projeto está sendo desenvolvido em escolas municipais de ensino fundamental e de maneira mais específica naquelas que ofertam atividades do programa Novo Mais Educação. Quanto a faixa etária dos alunos que participam do projeto esta compreende 11 a 16 anos de idade. Na tabela abaixo é possível observar as temáticas abordadas em cada um dos encontros.

Tabela 1: Temas abordados nos encontros

1º Encontro	2º Encontro	3º encontro	4º Encontro	5º Encontro
Redes Sociais	Gênero e Machismo: ser homem e ser mulher na sociedade	Objetificação e exposição da mulher na música e na propaganda!	Diferentes formas de manifestação da violência sexual contra crianças e adolescentes	A pornografia infantil, Nudes nas redes sociais

Para o debate destes temas, são consideradas diferentes estratégias metodológicas para instigar a participação das crianças e adolescentes, como por exemplo, dinâmicas grupais, músicas, vídeos, imagens, textos, reportagens, etc. O objetivo do primeiro encontro é debater sobre as vantagens e desvantagens do uso das redes sociais, bem como dos riscos e benefícios da sua utilização. O segundo encontro objetiva refletir sobre as diferenças entre ser homem e ser mulher na sociedade, considerando as categorias gênero e machismo. Problematicar a coisificação da mulher e as representações da mesma (re)produzidas pela música e pelas propagandas, especialmente as de cerveja é o objetivo da terceira roda de conversa. Observa-se a influência da mídia para reforçar valores, significados e sentidos no que diz respeito à mulher e as relações de gênero. O quarto encontro visa refletir sobre as diversas formas de manifestação da violência sexual contra crianças e adolescentes, partindo da diferenciação entre abuso e exploração sexual. O tema é introduzido com a apresentação de um curta-metragem: O Silêncio de Lara, que retrata o abuso sexual sofrido por Lara desde a infância até a adolescência. E por seguinte uma cartilha informativa das diferentes formas de manifestação da violência sexual. No quinto encontro objetiva-se, de maneira mais específica, discutir a pornografia infantil e os nudes publicados nas redes sociais, retomando-se, portando, o tema do primeiro encontro, que baseado em uma notícia, abre espaço para uma ampla discussão, pois o “manda nudes” se tornou uma prática comum, entre as trocas de vídeos e fotos pornográficas. Ações como estas podem trazer perigos ao serem compartilhadas, onde muitos acabam se tornando vítimas dessas trocas e até mesmo reféns de ameaças e constrangimentos, podendo levar ao suicídio, como mostra os meios midiáticos a cada dia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão aqui apresentado tem sido um importante instrumento educativo e pedagógico para debater com crianças e adolescentes a temática da

violência sexual. Discute-se como esta forma de violência se manifesta em nossa sociedade, quais as marcas deixadas pela mesma, características das vítimas e dos agressores, as formas de proteção que a criança, adolescente e família devem acionar diante de situações de violação de seus direitos, quais as leis que garantem essa proteção, e demais contribuições trazidas pela equipe do projeto, bem como pelos alunos, que contribuem com seus relatos, vivências, notícias da mídia, filmes, questionamentos e dúvidas. Por fim, destaca-se, com base do artigo 70 do Estatuto da Criança e do Adolescente que “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente” (BRASIL, 1990) e nesse sentido é preciso inserir as escolas em ações de prevenção, fortalecendo a rede de proteção destes sujeitos.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, jul./dez. 2002.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, VivianeNogueirade. Crianças Vitimizadas: A Síndromedo Pequeno Poder.2ª ed., São Paulo;Iglu,2007.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente.1990.

_____. Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. 2013.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. Balanço das Denúncias de Violações de Direitos Humanos. 2016. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/campanhas/disque_100/balanco_disque_100_2016_apresentacao_completa.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2017.

IPEA. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar). Brasília, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnica_diest11.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO Regina Célia Tamasso. Ações socioeducativas e serviço social: características e tendências na produção bibliográfica. in: temporalis, brasilia (df), ano 11, n.21, p.211-237, jan./jun. 2011.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Trabalho com Famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. In: Revista Virtual Textos & Contextos, nº 3, dez. 2004.

PEDERSEN, JainaRaqueli. Abuso sexual intrafamiliar: do silêncio ao seu enfrentamento. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Dissertação de Mestrado, 2010.

TORRES, Mabel Mascarenhas. As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho sócio-educativo. In: SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 12, N.1, P. 202-227, JUL/DEZ. 2009.